



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia 03 a 06 de junho de 2015 Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Anticorpos Antitransglutaminase Tecidual Humana Iga E Doença Celíaca Em Indivíduos Com Diabetes Mellitus Tipo 1

Autores: PUÑALES M*; GEREMIA C*; RAMOS AR**; PINTO R**; CARAZAI B***; SOLEDADE MA; OTT E****; PROVENZI V; BASTOS M*****; TSCHIEDEL B****

Resumo: Objetivo: Determinar a prevalência de anticorpos antitransglutaminase tecidual humana IgA (TTG-IgA) e de Doença Celíaca (DC) em indivíduos com Diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Material e Métodos: O rastreamento de doença celíaca foi realizado através da dosagem de anticorpos TTG-IgA e IgA total sérica. Valor de referência TTG-IgA: não-reagente: 9,0U/mL, indeterminado: 9-16U/mL e reagente: >16U/mL. A confirmação diagnóstica foi realizada através de endoscopia digestiva com biópsia duodenal (achados histopatológicos: atrofia de vilosidades, aumento de linfócitos e hiperplasia de criptas), utilizando-se a classificação de Marsch modificada. Resultados: Foram incluídos no estudo 658 indivíduos com DM1, com idade de $14,2 \pm 5,8$ anos, sendo 50,8% do sexo masculino. A prevalência de soro-positividade de TTG-IgA foi de 9,2% (61/658) e de DC de 5,8% (38/658). A média de IgA sérica foi de $203,2 \pm 113$ mg/dL (43 a 662 mg/dL), não havendo nenhum caso de deficiência de IgA (<5 mg/dL). A idade ao diagnóstico dos casos com soro-positividade (n=61) foi $15,2 \pm 7,0$ anos, com predomínio no sexo masculino (62,3% vs 37,7%). As manifestações clínicas gastrointestinais foram referidas em 36,1% (22/61). Até o presente momento, 83,6% (51/61) realizaram endoscopia e biópsia, sendo comprovada a DC em 74,5% (38/51). Destes, 43,1% (22/51) apresentavam sintomatologia sugestiva da enteropatia. A classificação de Marsch foi: 26,4% (10/38) 3a, 36,8% (14/38) 3b e 36,8% (14/38) 3c. Conclusão: Nossos resultados demonstram a prevalência de DC (5,8%) em nosso serviço e ressaltam a importância do rastreamento em indivíduos geneticamente predispostos como DM1, visto que uma parcela grande dos casos não apresentam manifestações clínicas.